Forum Sociológico

Série II

26 | 2015

Número 26

Editorial

Ana Fernandes e Patrícia Pereira

Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/sociologico/1173>

DOI: 10.4000/sociologico.1173

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Edição impressa

Data de publicação: 12 dezembro 2015

ISSN: 0872-8380

Referência eletrónica

Ana Fernandes e Patrícia Pereira, «Editorial», *Forum Sociológico* [Online], 26 | 2015, posto online no dia 26 abril 2016, consultado o 31 março 2022. URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/1173> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/sociologico.1173>

EDITORIAL

Este número da *Forum Sociológico* enquadra-se na estratégia editorial prosseguida já há alguns anos pela revista, mas surge após uma reestruturação da equipa editorial, que integra agora elementos pertencentes a diferentes instituições. Após um abrandamento das atividades da revista, que coincide com o processo de fusão e reestruturação dos centros de investigação da FCSH, foi necessário repensá-la num novo enquadramento: o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA). Este último resultou da fusão de centros já existentes – da FCSH-UNL mas também de outras universidades do país –, entre os quais o CESNOVA, onde se enquadrava anteriormente. Assim, a nova equipa editorial da revista integra elementos que conduzem a sua atividade de investigação no CICS.NOVA mas pertencem a diversas instituições nacionais de ensino superior.

A revista *Forum Sociológico* prossegue, na sua política editorial, com objetivos de divulgação de conhecimento científico numa matriz sociológica. A pluralidade temática e os contributos multidisciplinares das ciências sociais têm sido igualmente característicos da política desta revista, que pretende ainda constituir-se como um espaço de debates e controvérsias sobre a sociedade.

A política editorial da revista orienta-se por princípios de qualidade científica com significado e relevância social, tendo em conta a dimensão dos problemas e a necessidade de responder com contributos que orientem as políticas públicas e a governação. Antes de publicados, os artigos propostos são submetidos a avaliação independente de dois especialistas, de reconhecido mérito na área temática, em regime de anonimato.

A revista *Forum Sociológico* foi fundada em 1992, no âmbito da criação do Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica (IEDS) na FCSH/UNL por Moisés Espírito Santo, sociólogo e professor do Departamento de Sociologia. A primeira série foi publicada até 1995, com a colaboração de professores e investigadores que colaboravam no IEDS. Nesta data interrompeu a publicação e recomeçou em 1999, com a participação de um novo grupo de colaboradores pertencentes ao Departamento de Sociologia. Esta II Série da revista *Forum Sociológico* foi publicada ininterruptamente até ao presente número.

Não tendo sido institucionalizada, a turbulência a que esteve sujeita deveu-se a dificuldades logísticas

de funcionamento, uma vez que não dispunha de financiamento – apesar dos custos elevados de edição – nem de apoio regular a nível de secretariado. Foi a vontade da sua equipa editorial que a fez chegar até aqui. Com o trabalho em grupo de um conjunto de pessoas que fazia de tudo um pouco, foi possível, ao longo dos anos, caminhar para a desmaterialização da revista com a criação da versão digital e da sua integração em *open access* na plataforma revues.org. A publicação digital é feita em simultâneo com a publicação em papel num número já limitado de exemplares. Por fim, a integração da revista no CICS.NOVA vem dar-lhe o enquadramento institucional para a sua continuidade, uma vez que dispõe agora dos apoios logísticos (apoio de secretariado) e financeiros essenciais para o trabalho editorial.

O presente número (26) integra cinco artigos científicos com temáticas distintas. Um primeiro artigo, “Futebol, mercantilismo e identidade no século XXI: hegemonia e contra-hegemonia”, coloca em evidência o processo de mercantilização do futebol, apresentando o caso do Athletic de Bilbao como exemplo “de resistência à implementação de políticas puramente comerciais” na gestão dos clubes. O autor, Pedro Almeida, associa a filosofia de gestão do clube à “afirmação e celebração da identidade basca”.

Em “Modelos sociais europeus – Crescimento, emprego e igualdade”, Eduardo Viegas Ferreira analisa dados recentes do Eurostat e da OCDE procurando dar conta dos efeitos de diferentes modelos sociais europeus sobre o crescimento económico, a criação de emprego e a desigualdade. Um outro foco do artigo é a comparação de desempenho económico e social de países-membros da União Europeia, antes e depois da crise global de 2008.

Margarida Martins Barroso propõe uma leitura dos dados do quinto inquérito europeu às condições de trabalho (Eurofound, 2010), assente na análise dos indicadores: doença e perceção do estado de saúde; absentismo e presentismo associados à saúde; e sustentabilidade do trabalho. O seu artigo “Trabalho e saúde na Europa: um retrato por país e profissão” revela padrões diferenciados de relação trabalho-saúde por tipo de profissão desempenhada, que se consubstanciam numa desvantagem relativa das ocupações formalmente menos qualificadas.

Os dois últimos artigos problematizam contextos metropolitanos no Brasil. “Transição para a vida

adulta e práticas culturais na periferia metropolitana de Belo Horizonte: as trajetórias de Miro e Faro” apresenta ao leitor os percursos de dois jovens do bairro Estrela D’alva em Belo Horizonte. Neste texto, Marco Marinho reflete sobre os sentidos sociais das práticas culturais desenvolvidas por jovens e sobre a condição juvenil como transição para a vida adulta, analisada a partir do contexto social da periferia metropolitana.

Em “A mobilidade e o lazer na constituição do espaço público contemporâneo: os protestos de 2013 em São Paulo”, com o objetivo de mostrar como o lazer e a mobilidade são centrais para pensar os espaços públicos contemporâneos, Vitor Sorano Pereira descreve com detalhe o contexto e o desenrolar quer dos protestos contra a realização no Brasil da Copa do Mundo de 2014 e da Copa das Confederações de 2013, quer das reivindicações pelo direito à mobilidade, organizadas em torno da contestação ao aumento do preço dos transportes, que romperam durante semanas a ordem quotidiana da maior metrópole do Brasil.

Além dos artigos, compõem o número um documento e duas recensões críticas. Em “Ambiente e saúde global”, Ana de Jesus e Bruno Oliveira e Silva, partindo da análise de dados e indicadores

secundários disponíveis nos estudos e relatórios da Comissão Europeia (CE), do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização das Nações Unidas (ONU) e do World Wide Fund for Nature (WWF), focam-se por um lado nas formas como as alterações climáticas afetam a saúde e por outro nos impactos positivos das ações de prevenção e/ou mitigação das alterações climáticas nas questões de saúde e na transição para um paradigma de desenvolvimento sustentável.

Por fim, Carla Valadas apresenta e analisa a obra *Para lá dos números. As consequências pessoais do desemprego* (2015), de Jorge Caleiras, e Maria João Bárrios faz uma leitura crítica do documento *Active Ageing: A Policy Framework in Response to the Longevity Revolution* (2015).

É política editorial do atual conselho de redação da revista *Forum Sociológico* respeitar a opção ortográfica dos autores que publica. Portanto, a partir da próxima publicação, n.º 27, a revisão de texto terá esse facto em consideração.

Ana Fernandes e Patrícia Pereira